PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com a Irmã Veroni Medeiros - Vida de Dra. Zilda Arns Neumann

Muitos são os ensinamentos que a Dra. Zilda Arns Neumann nos deixou e que servem de inspiração na ação da Pastoral da Criança. Ela tinha plena consciência de que as transformações da sociedade acontecem a partir da pequena comunidade que se organiza sem, no entanto, deixar de cobrar, de exigir do poder público e da sociedade o cumprimento dos seus deveres. Dra. Zilda deixou um legado de solidariedade com os mais pobres e de amor com a Pastoral da Criança. Seu exemplo nos desafia a valorizar a vida como Dom de Deus. Na missão, trabalhou formando redes e parcerias com a sociedade civil, com o ministério da saúde, ongs, grupos sociais e sempre trabalhou em unidade com a igreja. Em sua vida e missão lutou por um ideal igualitário e priorizou os princípios da partilha e da solidariedade, trabalhou muito pela justiça e ética social. Nas suas orientações sempre foi adepta da transparência, do respeito pelas pessoas e na valorização permanente das crianças, gestantes e das famílias. Leia mais sobre a vida e obra da Dra Zilda na entrevista com a Irmã Veroni Medeiros, Educadora e Assistente Técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

ENTREVISTA COM: Irmã Veroni Medeiros
Educadora e Assistente Técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

A senhora conheceu a Dra. Zilda? Como ela era?

Sim, no início da minha Vida Religiosa tive o prazer de conhecer e conviver muito com a Dra. Zilda. Como médica, ela dizia que as doenças poderiam ser prevenidas se houvesse um trabalho conjunto da sociedade no atendimento às famílias, especialmente às gestantes, às mães e às crianças. Sempre foi ousada na promoção do bem e na defesa dos mais vulneráveis do Reino de Jesus.

Que herança, que ensinamentos, ela nos deixou?

A Dra. Zilda tinha consciência plena de que as transformações da sociedade acontecem a partir da pequena comunidade que se organiza sem, no entanto, deixar de cobrar, de exigir do poder público e da sociedade o cumprimento dos seus deveres. Dra. Zilda deixou um ensinamento de solidariedade com os mais pobres e de amor com a Pastoral da Criança. Trabalhou formando redes e parcerias com a sociedade civil, ONGs, grupos sociais e sempre trabalhou em unidade com a Igreja.

Na missão da Pastoral da Criança, a Dra. Zilda valorizava as tecnologias de sua época, não é mesmo?

Sim. A Dra. Zilda sempre foi muito aberta às inovações de seu tempo. Ficava atenta e sempre foi adepta das tecnologias que poderiam ajudar as bases. Hoje, ela certamente seria uma grande entusiasta do AppVisita e incentivaria o uso na Pastoral da Criança.

A doutora Zilda sempre falava de três atitudes que ela considerava muito importantes na missão da Pastoral da Criança: multiplicar o saber, multiplicar a solidariedade e multiplicar os esforços. A senhora poderia explicar um pouco essas três atitudes?

Para ela, multiplicar o saber, o conhecimento, significa transmitir às pessoas as ações básicas: de higiene, de água potável, a segurança alimentar das crianças e gestantes, o aleitamento materno, atenção ao pré-natal, o soro caseiro, o cuidado nos primeiros mil dias de vida do bebê, a valorização do desenvolvimento infantil e o direito de brincar. As visitas domiciliares reforçam essas ações.

Multiplicar a solidariedade significa chegar aos últimos, aos excluídos, lá aonde ninguém vai, e tentar salvar as crianças mais necessitadas.

E multiplicar os esforços, estimulando as políticas públicas, as organizações não-governamentais, as comunidades de base e as empresas na responsabilidade social.

Na sua opinião, quais foram os valores dos quais a Dra. Zilda não abria mão?

Os valores com os quais ela se guiava eram: o amor pela Pastoral da Criança; a necessidade de perseverar, na missão, a ética, a cidadania; e o valor profundo pela vida, como dom de Deus.

A Dra. Zilda sempre buscou acompanhar as mudanças próprias de cada tempo. Como a Pastoral da Criança está acompanhando as crianças nesses tempos de pandemia, por exemplo?

O Aplicativo da Pastoral da Criança inovou e consegue chegar junto às famílias, mesmo em tempo de distanciamento social e pandemia.

Com o uso do Aplicativo, os líderes estão conseguindo repassar informações às famílias, estimular as crianças com muitas brincadeiras e orientar as famílias acompanhadas.

(MENSAGEM): Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

O que a Dra. Zilda significa hoje para a Pastoral da Criança?

A Dra. Zilda significa para a Pastoral da Criança, e até mesmo para outras instituições, uma referência na área do cuidado materno-infantil. Sua missão, através da Pastoral da Criança, permanece até hoje como um testemunho em ajudar a promover a qualidade de vida de gestantes, crianças e famílias, bem como da comunidade onde vivem, principalmente ao incentivar a implementação de políticas públicas. Esse projeto de orientação, sobretudo às mães, para que soubessem a importância de cuidar de cada aspecto do desenvolvimento das crianças; a orientação para que cada gestante fizesse um pré-natal de qualidade; o diálogo com as famílias, durante a visita domiciliar, tinha como base a formação de cada líder comunitário. Esses líderes têm a missão de multiplicar o conhecimento aprendido para as famílias vizinhas. Quando ela iniciou esse trabalho, a carência, a desnutrição, a mortalidade infantil eram muito presentes em nossas comunidades. Por isso, ela assumiu esse trabalho e conseguiu fazer a diferença em milhares de comunidades no Brasil e diversas no exterior, especialmente através da valorização do voluntariado, do saber popular e da organização do trabalho em equipe, tanto local, como na soma de esforços com todos aqueles que pudessem ajudar a transformar a realidade dessas populações.

Testemunhas de algumas pessoas que conheceram a Dra. Zilda.

Maria Goretti Krieger, da Equipe Ampliada da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Diante de todo testemunho de vida que ela deu, de ajudar o próximo, de transformar a vida das pessoas, tanto a vida da criança e, principalmente, transformando a vida das famílias, é o testemunho que ela deixa para cada um de nós: ao cuidar do outro, estamos cuidando do próprio Jesus Cristo.

Alba Lanusa, Membro da Equipe da Pastoral da Criança da Diocese de Patos, Paraíba.

Diante de todo testemunho de vida que ela deu, de ajudar o próximo, de transformar a vida.

Alexandre da Silva Noronha, Coordenador da Pastoral da Criança de Itaboraí, Rio de Janeiro.

É uma mulher de fé e muita caridade. A gente se espelha nela na Pastoral da Criança.

Clarice Pompermayer, Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança de Piracicaba, São Paulo.

Sempre ela valorizava muito os líderes. Ela dizia assim: “Vocês, líderes, são o tesouro da Pastoral da Criança. Nunca esqueçam disso, porque sem vocês não existe Pastoral da Criança”.

Dom Frei Bernardo Johannes Bahlmann, Bispo de Óbidos, Pará.

Ela foi uma mulher muito forte, uma mulher de fé, mas também, ao mesmo tempo, uma mulher que era de ações concretas, ela fazia acontecer as coisas.

Maria das Graças Balbino Correia, Líder da Pastoral da Criança de Ipixuna, estado do Pará.

Muito humana, muito sonhadora, queria o melhor para o Brasil e para o país afora. Os meus filhos foram acompanhados pela Pastoral da Criança.

Maria Francisca de Jesus Dias, do município de Viseu, Pará.

Ela se dedicava mais para aquele povo pobre, aquele povo carente, aquele povo de várzea, aquele povo de periferia, aquele povo que estava em aflição. Ela queria ajudar.

Maria Sueli Augusto, Líder da Pastoral da Criança de Piracicaba, São Paulo.

Viveu aquilo que ela pregava. Porque hoje é fácil a gente falar, mas não fazer. Ela fazia, ela vivia aquilo e a gente via que era de coração. Ela fazia por amor.

(MENSAGEM): Dom Amilton Manoel da Silva, Bispo de Guarapuava, Paraná.

O Papa Francisco tem dito que o contrário do amor não é o desamor. É a insensibilidade, a indiferença. Isso na Dra. Zilda não aconteceu. Ela não foi indiferente. E ela foi extremamente sensível ao se ocupar com a criança, ela olhou também a realidade da família, esse olhar especial a outras dimensões como analfabetismo, amamentação, renda familiar, vícios, a não atenção à criança e aos filhos, a questão da higiene. Não adianta a criança ter saúde se a estrutura não ajuda; e a estrutura da criança é a família. O seu olhar era um olhar de futuro e penetrante, ir além daquela criança que está ali precisando. Há muitas realidades outras que circundam aquela vida humana.

Esta entrevista faz parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1529 - 11/01/2021 - Vida de Dra. Zilda Arns Neumann